

Bradesco reduz juros para ajudar queda da inflação

São Paulo — O Banco Brasileiro de Descontos (Bradesco) reduziu ontem em até 10% suas taxas de juros, informou seu presidente Lázaro de Mello Brandão. Acrescentou que decisão é uma "colaboração na busca de soluções que permitam o combate à inflação e estimulem os esforços para a reativação da economia".

Nas 1 mil 425 agências do Bradesco em todo o país a taxa para o desconto de duplicatas passou de 6,50% para 5,85% (redução de 10%). O mesmo redutor foi aplicado para o desconto de promissórias: a taxa passou de 8% para 7,20%. No Bradesco de Investimento a redução foi menor. A taxa para capital de giro com garantia de duplicatas passou de 21,74% para 19,91% (redução de 8,42%) e com outras garantias de 23,33 para 22% (redução de 9,98%).

As novas taxas são válidas por 30 dias. Lázaro Brandão argumentou que a redução foi possível graças às medidas decididas pelo Conselho Monetário Nacional, entre elas a redução do Imposto de Operações de Crédito (antigo IOF) e a extinção do controle quantitativo do crédito.

Iniquidade fiscal

"Arbitrário e uma iniquidade fiscal", foi como o presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Roberto Konder Borhausen, classificou a medida do Governo de antecipar o pagamento do Imposto de Renda de Janeiro para julho das instituições financeiras: "Fomos castigados mais uma vez e teremos que pagar uma vez e meia o Imposto de Renda do ano. Como está posto, será pago" (os bancos pagam 45% de Imposto de Renda sobre o lucro).

Depois de uma reunião com 20 banqueiros, aproximadamente, na sede da Febraban, Borhausen lembrou que "a antecipação do IR, mais a elevação do compulsório, afetaram a liquidez e o custo do banco". Segundo ele, no que se refere às taxas reais de juros, as medidas são bastante positivas (eliminação dos limites quantitativos de crédito, redução do IOF, redução de subsídios de crédito, redução do déficit), mas dificultadas no curto prazo por algumas decisões que deverão ter influências negativas.

Nas operações de curto prazo, Roberto Borhausen prevê dificuldades para a redução de juros real e nominal. Admitiu, também, problemas de crédito nas faixas subsidiadas em razão da "morte dos depósitos à vista", segmento gerador desses recursos. "Os depósitos à vista morreram, pois não

existe mais faixa livre de aplicação. Todos os recursos vão para o Governo".

Efeitos negativos

Com relação à inflação, a eliminação de subsídios do preço do petróleo e trigo terá, de acordo com o presidente da Febraban, efeitos negativos, com influência no custo nominal do serviço da dívida pública. "Consequentemente, poderá ser anulada, parcial ou totalmente, a redução do déficit público em valores nominais. Daí a conveniência de ser realizada a desindexação, atingindo a correção monetária e o INPC, inibindo os efeitos inflacionários imediatos da correção de preços. Essa medida, por sua complexidade, exigirá complementação na área de outros ativos e passivos financeiros para evitar a desorganização do mercado financeiro".

Apesar de "largamente penalizados pelas medidas fiscais adotadas pelo Governo, inclusive com tratamento desigual em relação a outras atividades econômicas", Roberto Konder Borhausen informou que o Conselho Superior da Febraban e Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), decidiu recomendar aos bancos filiados — considerando o momento que atravessa a "nossa economia" — fazer redução voluntária nas suas margens (**spreads**). A redução não teve um percentual especificado e será decidida por cada banco.

Todos os banqueiros, sem exceção, destacam que a eficácia do pacote virá com a adoção de uma desindexação total. "Se isto não for feito a inflação ficará acelerada, penalizando todos, especialmente o rendimento do trabalho. Ela deve vir e o sacrifício ser distribuído, em partes iguais para o capital e o trabalho", destacou Borhausen.

Bateu na trave

Para o economista Adroaldo Moura da Silva (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo), "sem desindexação estaremos todos perdidos. Ela deve ser total para não ser perver-sa". Indagado sobre que motivos teriam impedido sua adoção, juntamente com o pacote, Adroaldo ironizou: "Ela deve ter batido em alguma trave que ninguém sabe qual é."

Carlos Antonio Rocca, diretor-presidente da casa anglo-brasileira (Mappin), considera a desindexação imprescindível, mas lembrou que de uma forma ou de outra "há austeridades nas medidas adotadas pelo Governo e, como visam a combater a inflação e gerar superávit externo, não são nada agradáveis. Aliás, redistribuir custos não é nada agradável".

Leia editorial "Sem Consistência"